

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Fairchild Hiller MH -1100	Unidade ou Proprietário: COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - Paulo Afonso - Bahia
	Matrícula: PT-HBV	
ACIDENTE	Data/hora: 30 ABR 75 às 06:10	Tipo: ATERRAGEM BRUSCA
	Local: Paulo Afonso	Classificação: <u>L</u> <u>E</u> <u>V</u> <u>E</u>
	Estado: Bahia	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante o arredondamento, o protetor do rotor de cauda bateu no solo, e sendo o terreno sem consistência, o rotor tocou ligeiramente na areia causando avarias leves em alguns outros componentes do sistema.

O piloto efetuou o pouso em seguida não havendo danos pessoais.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não houve pesquisa dos aspectos psicológicos e fisiológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela Escola de Aeronáutica desde 1958, categoria não informada.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo:

	(Totais.....)	9 500:00
	(Como LP ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	-----
	(Neste tipo (Helicóptero).....)	6 500:00
	(Neste tipo como LP.....)	196:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias..)	-----
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:20

HORAS DE VOO

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

- 2.3.7 Comunicações
Não influenciou.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não pesquisado.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto possuía bastante experiência no helicóptero, estando o acidente associado às atitudes do piloto na cabine e a algum aspecto humano que não foram pesquisados; dessa maneira não é possível se emitir uma análise SIPAER do acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiente Operação da Aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem compreender que qualquer voo, por menor que seja, necessita de um planejamento adequado e dos cuidados essenciais de segurança; a experiência de voo muito consubstanciada, pode induzir o piloto à condução da aeronave nos seus limites de operação, o que torna o voo perigoso, pois qualquer descuido redundará em acidente, sem a faixa de segurança para que os pilotos possam aplicar os recursos de emergência.

Em, 10 /OUT/75.

Mota
CARLOS AURELIANO MOTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O: *Roberto Maria Lima* 1361
Ten Brig do Ar - ROBERTO MARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/JSP